



PÓVO-AR-TE

Projeto Cultural AE Póvoa de Santa Iria

Plano Nacional das Artes





O que é o Plano Nacional das Artes (PNA)

O Plano Nacional das Artes é uma iniciativa das áreas governativas da Cultura e da Educação que envolve parcerias com a administração local, entidades privadas e sociedade civil, e pretende dar um lugar central às artes e ao património na formação ao longo da vida.

Os objetivos do PNA

Os principais objetivos do PNA são

- garantir o acesso e participação dos cidadãos na fruição das artes e produção cultural, reduzindo e corrigindo as assimetrias e desigualdades regionais no acesso à cultura, às artes e ao património;
- expandir a oferta cultural educativa existente e promover o conhecimento, integração e encontro de culturas, através das manifestações artísticas e culturais de diferentes comunidades.

A missão do PNA

O Plano Nacional das Artes pretende fazer da escola um espaço cultural, estreitar as relações entre a escola e a comunidade, e integrar a dimensão cultural e artística na educação inclusiva.

A sua missão é promover a transformação social, mobilizando o poder educativo das artes e do património na vida dos cidadãos, criando as bases para “uma escola que entende que a vida também é currículo e que reconhece que a centralidade das artes e das competências que se desenvolvem em torno da fruição e da produção criativa são tão fundamentais como saber ler, escrever e contar”. (Programa Indisciplinar a Escola)

O contributo do PNA

O Plano Nacional das Artes está alinhado com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, e assenta nos princípios, visão, valores, e competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, procurando, em particular, capacitar os alunos nas



áreas da sensibilidade estética e artística, a par do pensamento crítico e criativo e da comunicação, e apoiando o desenvolvimento de projetos e atividades diversificadas com vista ao desenvolvimento homogéneo de todas as áreas de competências, cruzando áreas curriculares e níveis de ensino.

A autonomia e a flexibilidade curricular possibilitam uma gestão própria do currículo, o que permite incorporar neste as artes e as práticas culturais de forma mais regular, em função do projeto educativo do agrupamento.

Agrupamento de Escolas de Póvoa Santa Iria - Identidade Cultural

O Agrupamento de Escolas Póvoa de Santa Iria (AEPSI) localiza-se na cidade com o mesmo nome, margem direita do Tejo. A cidade insere-se no contínuo suburbano que se estende de Lisboa a Alverca do Ribatejo, seguindo as principais vias de comunicação que ligam a capital ao norte do país, e é a freguesia mais populosa do concelho de Vila Franca de Xira. O agrupamento é constituído por oito escolas, e surgiu da agregação, em 2012, dos antigos agrupamentos D. Martinho Vaz de Castelo Branco e Aristides de Sousa Mendes, servindo uma população escolar de 3466 alunos, desde o pré-escolar ao ensino secundário.

As características da comunidade escolar estão intimamente associadas às da população que habita o território onde se insere o agrupamento.

A abundância de água e alimento proporcionada pelo rio, a diversidade da flora e da fauna, o clima ameno e húmido e os solos profundos e férteis atraíram os primeiros habitantes, ainda no Paleolítico, cuja presença deixou numerosos vestígios. Pelo rio Tejo, chegaram e partiram muitos povos que, sucessivamente, se fixaram nas suas margens, destacando-se a ocupação romana e árabe, pelo tempo de permanência e pela profundidade das marcas que moldaram o território ribeirinho, nas suas componentes demográfica, económica e cultural.

Este foi, também, lugar de ligação e passagem entre o norte e sul do país, desde a sua formação até aos nossos dias. Por aqui se traçaram as primeiras rotas de viagem, seguindo as antigas estradas romanas, e se construiu a primeira estrada real, depois transformada em estrada nacional, o primeiro troço de caminho-de-ferro e, também o primeiro lanço de autoestrada. A sua localização privilegiada, junto às margens do rio permitiu o surgimento de um leque diversificado de atividades económicas.



As cheias sazonais do Tejo fizeram destas terras as mais férteis do país, atraindo às lezírias trabalhadores rurais, que sazonalmente vinham do Norte e Centro - apelidados de gaibéus, ratinhos, e caramelos. Para além da atividade agrícola, na zona ribeirinha, exploravam-se as salinas e produziam-se telhas e tijolos. Também pelo Tejo chegaram os avieiros, que sazonalmente se fixavam nas margens do rio, vivendo nos barcos e buscando o sustento nas águas abrigadas do estuário, e que gradualmente se foram fixando em barracas de madeira suspensas em estacas.

Mais recentemente, na segunda metade do século XX, o território conheceu um grande crescimento com o processo de industrialização, beneficiando da localização ao longo do rio e da linha férrea, vias de entrada de matéria-prima e expedição de produtos manufaturados. Sobretudo nas últimas décadas, em virtude da proximidade da capital, e do desenvolvimento do setor de serviços, vieram milhares de migrantes do êxodo rural e de jovens criados em Lisboa, que se viram obrigados a procurar habitação com preços mais acessíveis fora da cidade. Foi assim que a, então, vila da Póvoa, se tornou mais um dos enormes dormitórios de Lisboa.

Neste sentido, o AEPSI tem uma população heterogénea, proveniente de diversos meios sociais, sendo a maioria dos alunos provenientes das classes médias, cujos pais desenvolvem a atividade laboral na área dos serviços.

Tendo em conta a heterogeneidade da população, cerca de 20% dos alunos beneficiam de ação social escolar, o que denota a existência de carências económicas numa parte significativa da população escolar.

Tratando-se de uma região em crescimento populacional chegam ao agrupamento alunos provenientes de diversas nacionalidades, sobretudo dos países de expressão portuguesa e de países da Europa de leste

Objetivos do Projeto Cultural de Escola (PCE) - Povo_Ar_te

O Projeto Cultural de Escola tem como objetivo questionar de que forma podem as artes, a cultura e o património ajudar a solucionar desafios e problemas identificados pelo Agrupamento na sua relação com o território em que se insere, com vista a promover o papel das artes na vida e no currículo e capacitar os alunos em áreas de competências do Perfil do Aluno como a sensibilidade estética e artística, o pensamento crítico e o pensamento criativo, e a



comunicação, transformando a cultura de escola e estabelecendo novas relações com o território, o património e a comunidade.

Pretende-se assim, explorar o carácter interdisciplinar e transdisciplinar das artes e do património, e as capacidades artísticas e criativas dos alunos, promovendo atividades culturais diversificadas e o acesso da comunidade educativa às artes e à cultura.

“Uma sólida compreensão da sua própria cultura e um sentimento de identidade podem constituir a base para uma atitude aberta e de respeito em relação à diversidade das formas de expressão cultural” (Quadro de Referência Europeu / Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho, de 18 de dezembro de 2006) e, por extensão, promover atitudes de valorização da diversidade e do respeito do outro, criando cidadãos mais empáticos e tolerantes, capazes de ultrapassar preconceitos e de cooperar de formas positivas.

O Agrupamento de escolas Póvoa de Santa Iria assumiu como missão constituir-se “como espaço de conhecimento, cultura, criatividade e inclusão”, norteando-se por valores como curiosidade, inovação, cidadania, solidariedade, inclusão, participação, partilha e liberdade.

Tratando-se de um território com as características de “dormitório”, verifica-se desconhecimento, por parte dos alunos, do valor cultural e patrimonial da região e dos seus recursos, não os interpretando como um instrumento de desenvolvimento cultural, nem apresentando sentido de pertença à comunidade onde estão inseridos, ou consciência de identidade cultural.

Assim, pretende-se, antes de mais, reforçar a identidade cultural do agrupamento, desenvolver as literacias - nomeadamente, a literacia cultural-, consciencializando para o valor do património cultural como fator de coesão e de pertença, e para as artes como promotoras de inclusão, e potenciadoras da formação integral dos indivíduos enquanto cidadãos ativos e responsáveis. O contexto territorial, social, artístico e patrimonial constitui a identidade cultural desta área, e deve ser difundido aos alunos, e explorado de forma criativa e sustentável, para que possa ser devidamente valorizado e interiorizado.

O lema do Projeto Educativo - Ser Cidadão, Preparar o Futuro -, remete para o carácter estruturante da educação para a cidadania na filosofia organizacional do Agrupamento, enquanto motor para a transformação pessoal e social. Educar para a cidadania implica, inevitavelmente, educar numa dimensão artística e patrimonial, valorizando na escola o



desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, a sensibilidade estética e artística e a interpretação dos referentes culturais e artísticos.

A arte na educação, enquanto expressão pessoal e cultural, é um importante instrumento para a formação integral do indivíduo, o desenvolvimento da perceção e da imaginação, a promoção de valores éticos, a criação da identidade cultural, e o aumento das literacias.

O Projeto Cultural de Escola pretende dar resposta a estas questões através da promoção do trabalho colaborativo e transdisciplinar, apostando na flexibilidade curricular e na formação integral dos alunos. Para tal, foram criados diversos instrumentos potenciadores da articulação curricular e transdisciplinar, nomeadamente, através da criação da disciplina de Oficina Criativa, onde se pretende operacionalizar os Domínios de Autonomia Curricular, através de:

- aplicação e desenvolvimento da metodologia de projeto;
- prática do trabalho colaborativo (alunos/alunos; docentes/alunos);
- criação de coadjuvações entre docentes;
- ligação à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

Paralelamente, pretende-se envolver ativamente as famílias e a comunidade em geral no projeto, e estabelecer parcerias institucionais com entidades locais, criando assim novas sinergias.

Elementos que compõem a Comissão Consultiva do PCE

- Pedro Miguel Ferreira (Diretor do Agrupamento de Escolas);
- Luísa Valdeira (Coordenadora do Projeto);
- Joaquina Oliveira (Coordenadora do Departamento de Expressões);
- Carla Neto (Coordenadora da disciplina de Oficina Criativa);
- Renato Oliveira (Professor de História);
- Ana Sofia Ambrósio (Professora de Educação Visual);
- Sílvia Pestana (docente 1º ciclo)



- Rui Pinheiro (n.º 23 - turma 8.º G); Gabriela Palma (n.º 14 - 11.º E); Mariana Verão (n.º 21 - 11.º E)
- Adão Conde (encarregado de educação)
- Um elemento do Departamento de Educação do município de Vila Franca de Xira
- Um elemento da Associação Filhos de Lumière

Parceiros do PCE

Câmara Municipal Vila Franca de Xira/ Junta de freguesia da Póvoa de Santa Iria

Associação Filhos de Lumière

Agência Portuguesa do Ambiente

ATL da Bolonha

Junta de Freguesia da Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa

Envolvimento das instituições locais

Município de Vila Franca de Xira;

Junta de Freguesia de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa

Biblioteca municipal

Áreas de intervenção do PCE no Agrupamento de Escolas e no território envolvente:

As ações definidas no âmbito das áreas de intervenção previstas no Projeto Cultural de Escola serão realizadas preferencialmente em Oficina Criativa, Oficina de Teatro e Educação Musical, em articulação com todas as áreas curriculares.

Área de intervenção 1 - Gentes da água e da terra

Subtema 1 - Construindo a minha Identidade

- sessões de literacia visual e cinematográfica
- elaboração de guiões



- realização de exercícios de criação cinematográfica
- realização de atividades de pesquisa sobre o território envolvente, património cultural e artístico...
- elaboração de vestuário de profissões ligadas ao mar.

Resultado final

- realização de várias curtas metragens com alunos do 3º ciclo:
 - na sequência da ação de formação “O Cinema: Ver, Ouvir e Sentir” (CinEd/Cinema, Cem Anos de Juventude) no ano letivo 2019/20, foi iniciado um projeto de cinema com a turma 8G (atualmente 9º G), o qual foi concluído no ano letivo 2010/21 com a finalização da curta metragem intitulada “É Complicado”, onde se abordam questões consideradas importantes pelos alunos, como a adolescência, a ansiedade, as dificuldades de integração, os amigos, e os locais de refúgio.
 - no âmbito do projeto “Histórias do Averso”, algumas turmas de 9º ano (entre outras, a turma 9ºG) estarão envolvidas na criação de curtas metragens tendo por base as obras de leitura obrigatória, recriando livremente episódios ou questões centrais das mesmas, e abordando temas intemporais como a traição, o amor não correspondido, o medo, a superação, etc.
 - na sequência do projeto interdisciplinar desenvolvido no ano letivo 2019/20 com a turma 7ºG, foi recriada a viagem de Fernão de Magalhães num vídeo de animação com recurso à técnica de stopmotion, intitulado “A Grande Viagem”. Dado o impacto do projeto em termos de aquisição de experiências de trabalho, motivação, comportamento e atitudes, foi proposto que a turma desse continuidade a este tipo de trabalho. Assim, no presente ano, serão desenvolvidos pela turma (agora 8ºG) 2 projetos no âmbito do cinema:
 - uma curta metragem produzida pelos alunos da turma 8ºG, na sequência da formação “O Cinema: Ver, Ouvir, Sentir” (oficina de cinema em outubro e novembro de 2020) no âmbito do programa Shortcut (Histórias Curtas, Grandes Questões) - programa Europeu de educação para o cinema promovido pela Fundacja Centrum Edukacji Obywatelskie (Polónia);
 - um documentário sobre a Póvoa de Santa Iria e a cultura avieira, envolvendo os alunos da turma e alunos do ensino secundário durante a residência artística a realizar na sequência da ação de formação “O Mundo à Nossa Volta”;



- realização de ciclos de cinema (Monstrinha; Olhares do Mediterrâneo) abrangendo todos os ciclos e níveis de ensino, e dinamização de debates sobre questões de cidadania;
- realização de exposições dos trabalhos realizados.

Subtema 2 - Construindo o Meu Espaço

- dinamização do projeto “Make my Day” (atividade dinamizada no âmbito do PES, em conjunto com a Associação de Estudantes) - pretende-se efetuar uma recolha de frases motivadoras, com o objetivo de promover um ambiente mais positivo na escola e fomentar o bem-estar e o equilíbrio emocional. Após um processo de seleção, as frases serão depois afixadas/pintadas em locais designados na escola, nomeadamente, aqueles que servem de “refúgio” ou que proporcionam momentos de maior privacidade.

Resultado final

- intervenção sobre o espaço escolar - inscrição de frases motivadoras nas portas das casas de banho e em locais de passagem.

Área de intervenção 2- Uma Questão de Ambiente... - ODS / SPEA

- intervenção e melhoramento dos espaços verdes da escola / dinamização da horta
- montagem de processos de separação de resíduos
- realização de trabalhos (construções/objetos/estruturas/adereços/animais...) utilizando materiais reciclados;
- campanha de sensibilização ambiental;
- saídas de campo para observação da natureza (projeto SPEA);
- construção de papagaios de papel/balões de ar, e elaboração de mensagens relacionadas com o ar e o mar.
- elaboração de um vídeo/maquetes /mural /cartazes / calendário
- elaboração de espécies marinhas e construção de dois aquários virtuais referentes ao Oceano Pacífico e Atlântico Sul
- decoração de uma porta marinha



- participação no projeto ProPolar

Resultado final

- requalificação do espaço exterior da escola.
- elaboração de um mapa-mundo com a identificação da rota e dos animais extintos ou em extinção e outras informações
- exposição dos trabalhos

Área de intervenção 3 - Ao Sabor da Imaginação

Subtema 1 - A Herança de Magalhães na Póvoa de Santa Iria

- criação de monstros marinhos e seres imaginários;
- criação de coreografias;
- construção de composições musicais;
- elaboração de uma banda desenhada / filme de animação / revista;
- construção de um blogue;
- elaboração de guiões, entrevistas, notícias, poemas, criação de caligramas (poemas gráficos), etc;
- exploração de contos / lendas relacionadas com o mar;
- dinamização da atividade de articulação vertical (3º ciclo/ pré-escolar e 1º ciclo) “Quem tirou a rolha ao mar?”, e recolha de testemunhos (gravações)

Resultado final

- exposição / divulgação de trabalhos
- recital de poesia
- representações teatrais / sessões de cinema



- elaboração de livros, em formato digital e/ou impresso, com a compilação dos testemunhos da atividade “Quem tirou a rolha ao mar” e de textos produzidos pelos alunos durante a implementação das várias iniciativas/ ações desenvolvidas durante o ano letivo.

Subtema 2 - Projeto “Livros entre Takes”

- realização de “trailers” de livros (atividade dinamizada pela BE-CRE)

Resultado final

- criação de um padlet para divulgação dos “trailers” realizados;

Medida “Desvio: Sair para entrar”

O objetivo da medida “Desvio: Sair para entrar” é garantir a realização, no âmbito do Projeto Cultural do Agrupamento, de atividades no exterior, por parte dos alunos envolvidos. Dado o atual contexto de pandemia, apenas estão previstas 2 atividades do exterior:

- saídas de campo para observação da natureza (projeto SPEA);
- saídas para realização de atividades no âmbito do documentário (reperage, realização de entrevistas, filmagens...)

Metas Culturais do Agrupamento

Uma das medidas do PCE a implementar é a criação de metas culturais do agrupamento, nomeadamente:

- diversificar a oferta artística no agrupamento, criando para tal novas disciplinas de opção de componente artística (cinema, dança, artes plásticas...);
- promover a criação de clubes de âmbito artístico diversificado;
- aumentar e diversificar o número de vivências estéticas e culturais dos alunos (enquanto espectadores e produtores) nas diversas áreas de expressão artística (música, cinema, teatro, artes visuais, dança).

Artista Residente / Projeto Avieiros



A medida Projeto Artista Residente (PAR) promove a presença de um artista/associação/companhia/outro etc. na escola, e pretende “aproveitar o poder criativo e indisciplinador das múltiplas manifestações artísticas para melhorar a ação do sistema educativo, tornando-o mais transdisciplinar e inclusivo; contribuindo para o sucesso escolar, o desenvolvimento pessoal, a capacitação para a cidadania ativa e esclarecida, após a conclusão da escolaridade obrigatório (Plano estratégico PNA).

No presente ano, a medida “Artista Residente” no agrupamento recai sobre a Associação Filhos de Lumière, e tem como principal objetivo a concretização do “Projeto Avieiros”.

O projeto desenvolver-se-á ao longo do ano letivo, com início no mês de novembro, tendo por base a formação dinamizada pela Associação “Filhos de Lumière”, prevendo-se a seguinte carga horária:

- 50 horas com a presença dos formadores da Associação “Filhos de Lumière”, sendo que a maioria das quais se concentrará entre Maio e Junho com a preparação, e rotação do filme (2 dias inteiros) e montagem;
- 25 horas de trabalho autónomo (dos professores com os alunos no âmbito do projeto e em conjugação com os formadores);
- 25 horas de encontros (4 encontros ao longo do ano) com professores e cineastas, e dois deles com os alunos (apenas caso as circunstâncias o permitam);
- 25 horas investigação e preparação para o filme final.

Total: 125 horas, das quais 50 horas acreditadas aos professores (25 trabalho autónomo; 25 horas de encontros)

Ligação à comunidade:

- envolvimento das famílias dos alunos que participam
- disponibilização de materiais fotográficos, narrativas, ou mesmo da sua participação direta;
- visionamento dos trabalhos (filmes) em conjunto com os alunos e professores no final do ano, que resulta numa partilha de experiências enriquecedora, num maior (re)conhecimento por parte dos pais/encarregados de educação do trabalho desenvolvido pelo grupo, e



consequentemente, numa mudança muito positiva no olhar que estes têm sobre os seus filhos/educandos.

- envolvimento da comunidade escolar
- recurso a entidades ligadas à temática do projeto (Associação Cultural dos Avieiros da Póvoa de Santa Iria; Museu Municipal de Vila Franca de Xira...);
- participação de outros elementos (por exemplo, elementos da comunidade avieira, professores e funcionários do agrupamento) relevantes ao projeto.
- envolvimento de amigos e colegas dos alunos do grupo
- partilha de informações, participação nos trabalhos a desenvolver.
- envolvimento de todas as pessoas que irão participar diretamente ou indiretamente no filme.

Pretende-se que o filme toque toda a comunidade, nomeadamente contribuindo para preservar e divulgar a cultura e o património dos avieiros da zona ribeirinha da cidade e do concelho, mas também, fomentar o sentido de pertença à comunidade e a partilha de experiências e memórias, e estreitar a ligação entre todos os elementos da comunidade educativa.

Ações a desenvolver pelo Artista Residente Associação Filhos de Lumière

- Formação projeto Shortcut - "O Cinema: Ver, Ouvir, Sentir"(oficina de cinema)
- Formação "O Mundo à Nossa Volta - Cinema Cem Anos de Juventude"
- Realização de 2 curtas metragens com alunos do 3º ciclo - "É Complicado"; "Dúvida"
- Realização de um documentário sobre a Póvoa de Santa Iria e a cultura avieira, envolvendo alunos de turmas do 3º ciclo e secundário durante a residência artística.

Formação contínua no quadro de implementação do PCE

As ações de formação previstas para a implementação do PCE incidem sobre elaboração de projetos de produção cultural no âmbito da flexibilidade curricular, e a utilização de metodologias artísticas em sala de aula.



- Formação "O Cinema: Ver, Ouvir, Sentir"(oficina de cinema) no âmbito do programa Shortcut (Histórias Curtas, Grandes Questões) - programa Europeu de educação para o cinema promovido pela Fundacja Centrum Edukacji Obywatelskie (Polónia). A formação, que compreende 15h de sessões presenciais, e 15 de trabalho autónomo, centra-se na elaboração de uma metodologia e ferramentas para o trabalho dos professores e educadores, baseando-se no filme de curta metragem como objeto artístico e modalidade de conhecimento da vida e do mundo, e incidindo especialmente nas questões de cidadania, direitos humanos e inclusão social. A formação inclui o visionamento de curtas metragens, e subsequente análise e debate de questões com elas associadas, culminando numa curta residência artística com os cineastas formadores para experimentar, desenvolver, e aprofundar a metodologia, em situações concretas com os professores e alunos.
- Formação “O Mundo à Nossa Volta - Cinema Cem Anos de Juventude” - projeto de intervenção no campo da educação artística, através do qual se procura levar os jovens participantes a olhar de forma singular e sensível para o que os rodeia e para o mundo, desenvolvendo a imaginação, a concentração, a autonomia, e a capacidade de expressar emoções, e a intervir através desse novo olhar com a sua comunidade e os espaços culturais. A formação incide sobre o visionamento e análise de curtas metragens (perceber o que é um plano, o espaço e o tempo cinematográfico, a luz, a cor, o som, o movimento, o ritmo, etc.), as quais servem de ponto de partilha para atividades de reflexão, partilha e diálogo sobre as mesmas, e a experimentação das diferentes fases de realização com o apoio de cineastas e profissionais de cinema (residência artística), tendo por base uma questão de cinema proposta no âmbito do programa “Cinema Cem Anos de Juventude” - no presente ano, a passagem do tempo.
- Formação “Educação para a cidadania ambiental: Uma abordagem local” da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves - projeto que pretende sensibilizar para a importância da Educação Ambiental, um dos temas transversais e obrigatórios previsto na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, reforçar o conhecimento da comunidade educativa sobre a região onde se insere a escola, nomeadamente os seus habitats naturais, a biodiversidade e as problemáticas ambientais, e como forma de contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem.

